

A Interface Essencial da Engenharia de Produção no Mundo Corporativo vol. 2

Pauline Balabuch
(Organizadora)



Pauline Balabuch
(Organizadora)

**A INTERFACE ESSENCIAL DA ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO NO MUNDO CORPORATIVO – Vol. 2**

Atena Editora
2017

2017 by Pauline Balabuch

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I61

A interface essencial da engenharia de produção no mundo corporativo: vol. 2 / Organizadora Pauline Balabuch. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.
305 p. : 6.779 kbytes – (Engenharia de Produção; v. 2)

Formato: PDF
ISBN 978-85-93243-44-8
DOI 10.22533/at.ed.448172010
Inclui bibliografia

1. Administração de produção. 2. Engenharia de produção.
3. Gestão da produção. I. Balabuch, Pauline. II. Título.

CDD-658.5

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora, na continuidade pela busca da expertise em suas áreas de publicação, traz mais DOIS volumes sobre a Engenharia de Produção, onde é apresentado o panorama atual desta área. Portanto, neste E-book você tem cenários diversos, os quais estão cada vez mais atrelados às questões de desenvolvimento de MATERIAIS, sustentáveis ou com menor impacto sustentável possível; com a gestão do CAPITAL HUMANO, o qual faz a engrenagem da produção girar; e em consonância com a ferramentas de GESTÃO, clássicas e tradicionais que se tornam atualizadas na medida que são reaplicadas.

Neste compêndio é possível acessar a estas questões, por meio de estudos com algas, fluídos, soldagem, biomassa, fibras, madeira e pvc; de análises sobre a gestão da qualidade, cooperação, competências, o profissional, mercado consumidor, software e psicologia; aplicações e diagnósticos de melhoria, cadeia de valor, redução de perdas, sistemas, inovação, inteligência competitiva, produção enxuta, just in time, kanban, swot e masp.

Tais estudos, análises, aplicações e diagnósticos visam demonstrar que, diferentemente do contexto fabril das duas primeiras revoluções industriais, hoje o foco é cada vez mais sistêmico, para que a tomada de decisão nas organizações aconteça da forma mais assertiva possível. Decisão esta que pode ser sobre qual material utilizar ou como se relacionar com os stakeholders ou quais ferramentas de gestão são mais apropriadas, ou ainda, sobre estas questões em consonância. Destarte, o resultado esperado torna-se visível na redução de custos, minimização de riscos e maximização de performance.

Fica aberto, então, o convite para que você conheça um pouco mais da Engenharia de Produção atual. Boa leitura!!!

Pauline Balabuch

Sumário

CAPÍTULO I

UTILIZAÇÃO DE CEQ PARA ANÁLISE E MELHORIA NA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS: UM ESTUDO DE CASO NUMA MATERNIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE
Francisca Jessica Martins Queiroz, Eryanne Mylka Lima Carvalho, Hugo Estevam de Sales Câmara e Yasmim Milles Gomes Pereira..... 7

CAPÍTULO II

USO DO SWOT E ANÁLISE DA CADEIA DE VALOR EM UMA GESTÃO HOSPITALAR: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL ESPECIALIZADO EM ANGIOLOGIA
Yasmin Milles Gomes Pereira, Letícia Dantas Victor, Mariana Sales Brasil, Francisca Jessica Martins Queiroz e Hugo Estavam de Sales Câmara 19

CAPÍTULO III

USO DE FERRAMENTAS DA QUALIDADE PARA REDUÇÃO DE PERDAS DE PRODUTOS NA MOVIMENTAÇÃO E ARMAZENAGEM EM CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO
Cesar Augusto Maniaes, Ricardo Scavariello Franciscato, Marcelo Amorim De Munno, Vanessa Moraes Rocha De Munno e Ivan Correr..... 30

CAPÍTULO IV

SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL PARA OTIMIZAÇÃO DE FILAS: ESTUDO DE CASO EM UMA CASA LOTÉRICA
Daniela Nunes dos Santos Ferreiras, Paulo César de Jesus Di Lauro e Antônio Oscar Santos Góes..... 49

CAPÍTULO V

PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA ERP- ENTERPRISE RESOURCE PLANNING EM UMA EMPRESA PÚBLICA DO AMAZONAS
Thainara Cristina Nascimento Lima 61

CAPÍTULO VI

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE INDICADORES NO SETOR LOGÍSTICO: UM ESTUDO DE CASO NO ESTALEIRO EM PERNAMBUCO CDIRETA
Bruno Coroneos de Campos, Taciana de Barros Jerônimo, Fagner José Coutinho de Melo, Joás Tomaz de Aquino e Juliana Valença de Souza 80

CAPÍTULO VII

JUST IN TIME COMO PILAR DE SUSTENTAÇÃO NA GESTÃO DA PRODUÇÃO E EFICIÊNCIA DAS EMPRESAS
Paulo Henrique Paulista, Ana Letícia Ribeiro, Daniel Éder Vieira, Rafael Rander Messala Coimbra e Rodrigo Moallem..... 95

CAPÍTULO VIII	
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM ARMAZÉNS: UMA DISCUSSÃO SOBRE O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO	
Jorge Arnaldo TROCHE-ESCOBAR.....	108
CAPÍTULO IX	
IMPLANTAÇÃO DA METODOLOGIA TROUBLESHOOTING PARA ANÁLISE DAS FALHAS EXISTENTES NO PROCESSO PRODUTIVO DE UMA EMPRESA DO SEGMENTO AUTOMOTIVO	
Juan Pablo Silva Moreira	122
CAPÍTULO X	
IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS CINCO FORÇAS DE PORTER: UM ESTUDO DE CASO EM UM FRIGORIFICO DE MÉDIO PORTE	
Antonio Carlos de Queiroz Santos, Pablo Vinícius de Miranda Nóbrega, Suelyn Fabiana Aciole Moraes e Vanessa Nóbrega.....	138
CAPÍTULO XI	
DIAGNÓSTICO DO USO DA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA EM EMPRESAS DO SETOR VAREJISTA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB	
Gabriel Alejandro Palma de Mélo, Yuri Igor Alves Nóbrega, Rodolfo de Melo Alex, Uriel Rodrigo Medeiros Hoffmann e João Joacélio Duarte Araújo Junior	152
CAPÍTULO XII	
AVALIAÇÃO DA INOVAÇÃO COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO PARA OS PAÍSES DO GLOBAL INNOVATION INDEX COM USO DO ÍNDICE MALMQUIST	
Paulo Ricardo Cosme Bezerra e Mariana Rodrigues de Almeida	161
CAPÍTULO XIII	
AS BASES DA PRODUÇÃO ENXUTA - KAIZEN, PROGRAMA 5S E TPM	
Erick Fonseca Boaventura, Lauren Isis Cunha e Eneida Lopes de Moraes Delfino	173
CAPÍTULO XIV	
APLICAÇÃO DO SISTEMA KANBAN NO ALMOXARIFADO DE UMA INDÚSTRIA DO SETOR METALOMECÂNICO	
Juan Pablo Silva Moreira	186
CAPÍTULO XV	
APLICAÇÃO DO MODELO DO CENTRO DE GRAVIDADE PARA ANALISAR A MELHOR LOCALIZAÇÃO DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM - RIO GRANDE DO NORTE	
Francisca Jessica Martins Queiroz, Eryanne Mylka Lima Carvalho, Hugo Estevam de Sales Câmara, Hélio Roberto Hekis e Danylo de Araujo Viana	201

CAPÍTULO XVI

APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS GERENCIAIS NO CONTROLE DE ESTOQUES: UM ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA DO SETOR DE ALIMENTOS

Diego Camilo Ferreira Sousa, Calline Neves de Queiroz Claudino, Fagner José Coutinho de Melo, Taciana de Barros Jerônimo e Joás Tomaz de Aquino.....212

CAPÍTULO XVII

APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA QUALIDADE NA ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS QUE AUXILIAM A ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM EMPRESAS COMERCIAIS DE PEQUENO PORTE

Adriana Paula Fuzeto e Michele Ananias Quiarato231

CAPÍTULO XVIII

APLICAÇÃO DA TEORIA DE FILAS NA COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA EM ITABUNA

Isadora Rosário Dantas, Mayesk Alves Rocha, Daniela Nunes dos Santos Ferreira, Zamora Silva Duque e Antônio Oscar Santos Góes246

CAPÍTULO XIX

ANÁLISE DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS COMO AMEAÇAS ÀS ÁREAS DO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DAS SETE PASSAGENS (PESP): UM ESTUDO DE CASO DOS MUNICÍPIOS BAIANO DE MIGUEL CALMON E JACOBINA

Regivaldo Santos Silva Filho, Isabelle da Silva Santos, Jéssica Silvina Marques de Matos, Cádma Santana Lyrio Suzart e Jaênes Miranda Alves263

CAPÍTULO XX

APLICAÇÃO DA MASP PARA AUMENTO DOS ÍNDICES DE EFICIÊNCIA DE DETECÇÃO DE DEFEITOS EM UMA LINHA DE PRODUÇÃO DE LENTES OPTÁLMICAS DE POLICARBONATO

Pedro Henrique Araújo Cury, Janaína Arcos Andion e José Saraiva.....275

Sobre a organizadora.....295

Sobre os autores.....296

CAPÍTULO XI

DIAGNÓSTICO DO USO DA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA EM EMPRESAS DO SETOR VAREJISTA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

**Gabriel Alejandro Palma de Mélo
Yuri Igor Alves Nóbrega
Rodolfo de Melo Alex
Uriel Rodrigo Medeiros Hoffmann
João Joacélio Duarte Araújo Junior**

DIAGNÓSTICO DO USO DA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA EM EMPRESAS DO SETOR VAREJISTA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

Gabriel Alejandro Palma de Mélo

Universidade Federal de Campina Grande
Campina Grande - PB

Yuri Igor Alves Nóbrega

Universidade Federal de Campina Grande
Campina Grande - PB

Rodolfo de Melo Alex

Universidade Federal de Campina Grande
Campina Grande - PB

Uriel Rodrigo Medeiros Hoffmann

Universidade Federal de Campina Grande
Campina Grande - PB

João Joacélio Duarte Araújo Junior

Universidade Federal de Campina Grande
Campina Grande - PB

RESUMO: Neste trabalho foi realizada uma pesquisa sobre o uso dos princípios de Inteligência Competitiva em empresas de parte do setor varejista da cidade de Campina Grande-PB, a fim de estabelecer se elas possuem Sistemas de Inteligência Competitiva ou se, para lidar com empresas da concorrência, utilizam, pelo menos, componentes isolados desses sistemas. Para esse propósito, foram selecionados dois supermercados atuantes em Campina Grande e utilizados questionários semiestruturados. Após avaliação dos resultados obtidos, pode-se concluir que as empresas em questão têm sistemas de Inteligência Competitiva definidos, porém, que são muito precários. Sendo assim, o estudo e posterior implementação da Inteligência Competitiva, bem como o aperfeiçoamento dos sistemas já usados, pode ser de grande ajuda para aumentar a competitividade de empresas em mercados de cidades como Campina Grande.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Competitiva; Supermercados de Campina Grande; Setor Varejista.

1. INTRODUÇÃO

A economia mundial está cada vez mais globalizada e, com isso, a permanência das empresas nos mercados de produtos e serviços torna-se cada vez mais difícil, pois a disputa por clientes é cada vez mais intensa, o que exige um desenvolvimento constante de inovações. Além disso, o funcionamento de toda empresa depende diretamente de fatores externos em seu entorno, e de como os administradores dos negócios lidam com estes fatores, já que estes mudam constantemente.

É neste cenário de grande competição que a cada dia surgem novos suportes para ajudar à gerência na hora da tomada de decisão. Um destes suportes, o qual será objeto de estudo em este trabalho, é a Inteligência Competitiva.

Inteligência Competitiva é o um estudo formal de como os administradores devem lidar com os fatores do ambiente externo para se tornar cada vez mais competitivos. Desta forma, ela consiste na seleção e coleta de dados, para uma posterior transformação em informações de interesses para a empresa (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Araújo *et al.* (2004), enfatizam que Inteligência Competitiva está intimamente ligada aos processos de decisão da empresa, uma vez que fornece apoio e subsídios para uma melhor tomada de decisão.

A Inteligência Competitiva é uma ferramenta muito importante para as empresas, independente do seu tamanho, ramo ou localização, pois o mercado de produtos e serviços está cada vez mais concorrido. Isto pode ser evidenciado em cidades como Campina Grande, no interior do estado da Paraíba.

Segundo Diniz e Castilho (2009), até a década de 1960 o comércio na cidade de Campina Grande - PB era predominantemente atacadista, mas a partir desse período houve uma expansão de mercados de médio e de grande porte (mercadinhos e supermercados), que substituíram o comércio atacadista. Assim, se deu o surgimento de grandes redes de supermercado, pertencentes a um único dono ou grupo, que passaram a controlar o comércio da cidade.

Neste contexto, este trabalho pretende analisar as práticas dos princípios de Inteligência Competitiva em parte do setor varejista (supermercados) do município de Campina Grande PB.

O trabalho está dividido, além desta introdução, em quatro partes. A primeira trata dos aspectos teóricos que norteiam o estudo. A segunda aborda a metodologia utilizada na coleta e análise de dados. A terceira trata da análise dos resultados obtidos, e, por fim, as considerações finais do trabalho.

2. INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

Com as constantes mudanças no meio externo, houve a necessidade de que as empresas passem a monitorar estas mudanças, para que os administradores não sejam surpreendidos. Segundo Pelissari *et al.* (2012), o monitoramento externo começou muito antes de que haja um conceito formal de Inteligência Competitiva.

A inteligência competitiva é uma ferramenta que auxilia à tomada de decisão das empresas, ajudando os gestores a prever os eventos que surgem no meio externo para, assim, adiantar-se aos mesmos e neutralizar possíveis ameaças à permanência e ao crescimento das empresas em seus mercados (PRESCOTT, 2002 *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2011; MILLER, 2002 *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2011). Ela consiste na sistematização da obtenção e da utilização das informações dentro das empresas, fazendo com que as informações necessárias cheguem a mais camadas da empresa.

Em seu trabalho, Künzel (2001) *apud* Pelissari et al. (2012) indica que unicamente a coleta de dados não é suficiente, pois para que estes representem vantagem competitiva, devem ser processados e posteriormente transformados em informações. Assim, se dá o nascimento da Inteligência Competitiva.

Segundo a ABRAIC (2004, p. 01) “a Inteligência Competitiva está mais voltada para a produção do conhecimento referente ao ambiente externo da empresa. Entretanto cabe salientar que a implantação da Gestão do Conhecimento nas empresas facilita a atuação da área de Inteligência Competitiva e vice-versa.”.

Para Araújo et al. (2004), a inteligência competitiva pode representar tanto o fracasso quanto o sucesso dos gestores de cada organização, e são as organizações que conseguem selecionar melhor as fontes de informações e que às sistematizam, que saem à frente do resto. Ainda em seu trabalho, eles falam que há uma grande dependência das empresas nas habilidades cognitivas e de liderança dos gestores que, em muitos casos, conseguem de forma empírica.

Pozzebon et al. (1997 *apud* Lana, 2011) trata a inteligência competitiva como parte do processo de inteligência organizacional, para garantir a competitividade da organização. Esse processo sistematizado ou Sistema de Inteligência Competitiva faz o papel de catalisador da administração estratégica, sendo responsável por: planejar a utilização da informação estratégica; contar com o patrocínio dos decisores e a colaboração dos especialistas da organização; criar mecanismos de difundir a cultura estratégica e a inteligência na organização; coletar dados de forma eficaz, com filtros apropriados; organizá-los, transformando-os em informações relevantes, analisar e validar as informações relevantes; transformar as informações em inteligência; e disseminar os produtos de inteligência aos decisores e aos outros usuários de forma adequada.

Tyson (1993 *apud* ARAÚJO et al., 2004) trata a Inteligência Competitiva como o conhecimento sobre o ambiente externo da organização, aplicado a processos de tomada de decisão, nos níveis estratégico e tácito.

A utilização dos conceitos de inteligência competitiva numa organização se mostra importante, pois ao se fazer uma análise geral de mercado a empresa tem vantagens sobre as outras, uma vez que ela ganhará mais segurança em relação à sua posição de mercado além de uma melhor noção sobre o quê fazer para caminhar na direção do progresso. Dessa forma, a inteligência competitiva agrega conceitos de valor visando, não só a sobrevivência, mas também o crescimento de uma organização.

2.1. IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

Para Miller (2002 *apud* OLIVEIRA et al., 2011) a Inteligência Competitiva pode ser entendida como a análise das etapas do ciclo de Inteligência que, segundo o próprio Oliveira (2011), pode ser dividido em quatro fases, denominadas Planejamento, Coleta, Análise e Disseminação. Esta divisão é sustentada pelo proposto no trabalho de Pelissari et al. (2012) e, as suas componentes são

apresentadas a seguir:

- Planejamento - é o levantamento, feito na camada gerencial da empresa, das informações que são de interesse dela, podendo ser informações do ambiente competitivo (concorrentes, consumidores, fornecedores, instituições financeiras e grupos especiais) e do ambiente geral (política, economia, sociedade, inovações tecnológicas, ambiente e ecologia);
- Coleta - é a procura e obtenção daqueles dados selecionados na etapa de planejamento, que pode ser feita a partir de fontes primárias, constituídas de analistas, consultores, colunistas, consumidores, fornecedores e pessoal interno qualificado, bem como de fontes secundárias, que são textos impressos e eletrônicos de banco de dados comerciais e publicações periódicas;
- Análise - é a análise dos dados conseguidos e a posterior transformação deles em informações, úteis para a empresa;
- Disseminação - é disponibilização das informações para aquelas camadas da empresa que precisem delas.

Contudo, é importante lembrar-se da importância da ética e legalidade no momento de usar a Inteligência Competitiva. Assim, não se deve confundir procura de informações com espionagem industrial (PELISSARI *et al.* 2012).

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é caracterizada como sendo descritiva e qualitativa, na qual se usou uma amostra não probabilística intencional. Foi realizada no município de Campina Grande – PB em duas empresas (denominadas no trabalho como A e B) do setor varejista (supermercados). Tais empresas foram selecionadas por permitirem um melhor estudo da aplicação dos conceitos de Inteligência Competitiva e porque foram de mais fácil acesso.

3.1. FORMA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi feita a partir de uma entrevista com roteiro semiestruturado contendo 8 questões, elaborado a partir das diretrizes propostas por Pelissari *et al.* (2012), feita com gestores das empresas, que permitiu obter uma melhor visão de como tais empresas aplicam os conceitos de Inteligência Competitiva em seu funcionamento.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR

Nos últimos anos o comércio em Campina Grande – PB teve um grande impulso, devido à realização de eventos turísticos de nível nacional, e até internacionais, pelos setores público e privado. Eventos como “O maior São João do mundo”, além de encontros religiosos, férias tecnológicas, entre outros, atraíram muitas pessoas à cidade, propiciando um panorama favorável ao consumo, e consolidando Campina Grande como um importante centro de consumo a nível regional (DINIZ e CASTILHO, 2009).

Ainda no trabalho de Diniz e Castilho (2009), é destacado que no município de Campina Grande, houve o surgimento de grandes redes varejistas, que passaram a substituir o comércio tradicional, realizado anteriormente em negócios menores, como açougues, padarias, bodegas, etc. Sendo assim, foram instaladas grandes cadeias de supermercados e shopping centers que, muitas vezes, são pertencentes a um único dono ou a uma rede, e estes passaram a controlar o comércio local.

4.2. DIAGNÓSTICO DO USO DA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

Os questionários criados e, posteriormente aplicados aos gerentes de duas redes de supermercados (neste trabalho serão chamados de Supermercado A e Supermercado B), abordam o tratamento de informações que as empresas proporcionaram. Tais questões ajudam a ter uma visão de se as empresas usam a Inteligência Competitiva.

Assim, com as respostas obtidas, pode-se analisar como estas empresas trabalham em cada uma das quatro fases que compõem a Inteligência Competitiva, bem como saber se elas realmente usam estes critérios. Na Tabela 1 são apresentados os resultados:

Tabela 1 - Etapas da Inteligência Competitiva Realizadas pelas Empresas

Etapas da Inteligência Competitiva Realizadas pelas Empresas	Supermercado A	Supermercado B
Planejamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coleta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Análise	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disseminação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Fonte: Autoria própria (2014)

4.2.1. Planejamento

Tanto no “Supermercado A” quanto no “Supermercado B”, existe um planejamento formal e sólido para a busca e para o posterior tratamento de informações. Ambos têm um departamento especializado na coleta, análise e disseminação de informações necessárias para continuarem presentes no mercado, que são, principalmente, sobre concorrentes e clientes, porém, também há a procura de informações sobre sector de mercado em que elas se encontram e sobre inovações tecnológicas que sejam do seu interesse.

4.2.2. Métodos de coleta de informações

A coleta de dados em ambas as empresas é feita periodicamente: O “Supermercado A” faz a coleta de alguns dados semanalmente e outras mensalmente. Já o “Supermercado B”, além de fazer a coleta de alguns dados mensal e semanalmente, faz a coleta de dados, principalmente sobre concorrentes, diariamente.

Levando em consideração a importância das fontes de informações para a coleta de dados, foi feito um levantamento das fontes utilizadas pelas as empresas pesquisadas, que estão apresentadas na Tabela 2:

Pode-se perceber a similaridade entre as duas empresas, pois as duas fazem a coleta de dados, tanto fontes primárias, quanto fontes secundárias de pesquisa. Assim, as únicas diferenças observadas estão nos quesitos 4 e 5.

Tabela 2 - Fontes utilizadas na coleta de dados dos Supermercados

FONTES		Supermercado A	Supermercado B
FONTES PRIMÁRIAS	Contato com clientes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Fornecedores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Visita a concorrentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
FONTES SECUNDÁRIAS	Revistas especializadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Feiras de inovação tecnológica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mídia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Fonte: Autoria própria (2014)

4.2.3. Análise de dados

Nas duas empresas (supermercado A e supermercado B) existe um departamento especializado na transformação de dados em informações úteis, que posteriormente são levados à gerência de cada uma delas e são analisadas, ajudando na tomada de decisão.

4.2.4. Disseminação

A disseminação das informações é feita de forma sistemática em ambas as empresas, sendo reuniões a forma mais utilizada para isto. Porém, foi percebido na pesquisa que, a diferença do “Supermercado A”, o “Supermercado B” possui um software especializado para levar as informações aos seus diversos sectores.

Em relação à frequência de disseminação de informações, verificou-se que o “Supermercado A” tem uma menor preocupação com a isto, ao estabelecer somente reuniões mensais para esse fim. Diferente disso, no “Supermercado B”, a disseminação é feita com mais frequência e em decorrência da urgência que se tenha, podendo ser de forma semanal, ou até diariamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do referencial bibliográfico e das respostas obtidas nos questionários, concluiu-se que na parcela do setor varejista do município de Campina Grande – PB estudada fazem uso da Inteligência Competitiva, uma vez que realizam, de forma sistemática, as quatro fases que a compõem: Planejamento, Coleta, Análise e Disseminação.

Contudo, pode ser observado que os sistemas das duas empresas estudadas, apesar de sistematizados, são muito precários, uma vez que são trabalhados de forma empírica e não a partir de um estudo formalizado. Isto é algo que, provavelmente, seja repetido em varias empresas da cidade.

Sendo assim, o estudo e a posterior implementação da Inteligência Competitiva, bem como o aperfeiçoamento dos sistemas já usados por algumas empresas, pode ser de grande ajuda para aumentar a competitividade delas em mercados de cidades como Campina Grande – PB.

Particularmente, o setor de varejo é um dos mais concorridos do mercado e, sendo assim, todas as empresas que façam parte dele, deveriam investir o máximo possível em melhoras que os ponham à frente dos seus concorrentes. Desta forma, um sistema de Inteligência Competitiva, bem estruturado, é crucial, para que estas empresas permaneçam no mercado.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, N. M.; CÂNDIDO, G. A.; SILVA, J. F. **Inteligência Competitiva e Processo de Tomada de Decisão: Um Estudo de Caso no Setor Público**. In: XI SIMPEPP, Bauru, SP, Brasil, 08 a 10 de novembro de 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ANALISTAS DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA - ABRAIC. **Inteligência Competitiva: Perguntas Frequentes**. Disponível em: < <http://abraic.org.br/inf.php?idAtual=1&idTela=25> > Acesso em: 10 sep. 2014, 18:20

DINIZ, L. S.; CASTILHO, C. J. M. Faces Atuais do Espaço Comercial em Campina Grande/PB: Algumas Considerações Sobre a Coexistência de Formas Modernas e Tradicionais do Comércio na “Nova” Dinâmica Sócio-Espacial. **Revista de Geografia**, v. 26, n. 2, p. 40-60, 2009.

LANA, R. A. Inteligência Competitiva: Fator-Chave para o Sucesso das Organizações no Novo Milênio. **R. Intelig. Compet**, v. 5, n. 3, p. 305-327, 2011.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: UCB, 2003.

OLIVEIRA, P. H.; GONÇALVES, C. A; PAULA, E. A. M; Diretrizes para a Condução de uma Atividade de Inteligência Competitiva: Uma Análise Preliminar. **R. Intelig. Compet.**, v. 1, n. 3, p. 257-272, 2011.

PELLISSARI, A. S.; GONZALES, I. V. F.; VANELLE, R. M.; SOARES, M, L. Diagnóstico do uso da Inteligência Competitiva Empreendedora em Pequenas Empresas da Indústria de Confecções da Cidade de Vila Velha – ES. **Rev. Adm. UFSM**, v. 5, n. 2, p. 183-203, 2012.

ABSTRACT: In this work was made a research about the use of the Competitive Intelligence principles in retail companies sector in the city of Campina Grande, Paraíba, Brazil, in order to establish if they have Competitive Intelligence Systems or if, to deal with competition companies, they use at least some components of these systems. To this purpose, it was selected two supermarkets located in Campina Grande and used semi-structured questionnaires. After the evaluation of the obtained results, we can conclude that the companies in this study have Competitive Intelligence systems defined, but are very precarious. So, the study and posterior Competitive Intelligence implementation, as the improvement of the already used systems can be useful to increase the competitiveness of companies in markets of cities as Campina Grande.

KEYWORDS: Competitive Intelligence; Supermarkets of Campina Grande; Retail Sector.

Sobre a organizadora

PAULINE BALABUCH Doutoranda em Ensino de Ciências e Tecnologia (UTFPR), mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), especialista em Comportamento Organizacional pela Faculdade União, graduação em Administração pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e ensino técnico profissionalizante Magistério pelo Colégio Sagrada Família. Na vida profissional, realizou diversos estágios na área administrativa, os quais lhe possibilitaram construir sua carreira dentro da empresa onde atuou por oito anos na área de Administração, com ênfase em Administração de Recursos Humanos, atuando principalmente em relações de trabalho, Recrutamento e Seleção, Treinamento e Desenvolvimento, Organização e Métodos, Gestão da Qualidade e Responsabilidade Social. Na vida acadêmica atuou como monitora das disciplinas de Recursos Humanos e Logística e fez parte do grupo de estudos sobre Educação a Distância - EAD, da UTFPR/Campus Ponta Grossa-Pr.

Sobre os autores

ADRIANA PAULA FUZETO Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Uberlândia (1998); Mestre em Medicina Veterinária (Área: Nutrição e Produção Animal) pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/Universidade de São Paulo (2003) e Doutora em Ciências (Área: Energia Nuclear na Agricultura) pelo Centro de Energia Nuclear na Agricultura/Universidade de São Paulo (2008). Experiência Profissional: Atuou durante 10 anos no setor sucroalcooleiro como Gestora do Controle da Qualidade e Laboratórios, e Gestora do processo na fabricação de açúcar, etanol e energia. Na área acadêmica atuou como Coordenadora do curso de Produção Sucroalcooleira; Coordenadora Geral da Pós-Graduação e Extensão no Centro Universitário Unifafibe. Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP). Docente no Centro Universitário Unifafibe nos cursos de Engenharia Agrônômica, Produção Sucroalcooleira, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, lecionando disciplinas relacionadas ao Desenvolvimento de Projetos, Engenharia da Qualidade, Metodologia de Pesquisas, Análises Físico Químicas e Biológicas. Desenvolve pesquisas com plantas forrageiras (gramíneas, pastagens), concentrando atividades na Parede Celular, Carboidratos fibrosos e não-fibrosos e Lignina. Na área industrial, pesquisa e coordena um grupo de alunos, em projetos para a implantação de ferramentas da qualidade em empresas de pequeno porte, e desenvolvimento de board games industriais.

ANA LETÍCIA RIBEIRO Graduanda em Engenharia de Produção no Centro Universitário de Itajubá (FEPI) com previsão de término em julho de 2019. Foi bolsista FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais) com a pesquisa intitulada Importância das análises e aplicações de custo na produção e atualmente possui bolsa pela instituição FEPI (Gestão de custo com qualidade e inovação). Possui alguns artigos publicados em congressos tais como: XIX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação; VI Congresso de Iniciação Científica da FEPI realizado no Centro Universitário de Itajubá; XIII Encontro de Iniciação Científica realizado na Universidade Nove de Julho (UNINOVE) – campus Memorial – São Paulo.

ANTONIO CARLOS DE QUEIROZ SANTOS Professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no curso de Engenharia de Produção (Campus Sumé) e Professor da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA) no curso de Administração e Engenharia Civil. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Faculdade Anglo Americano. Possui graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Campina Grande.

ANTÔNIO OSCAR SANTOS GÓES O autor possui doutorado em Sociologia Econômica e das Organizações, da Universidade Técnica de Lisboa, do Instituto Superior de Economia e Gestão (2012). O professor é mestre em Administração pela

Universidade Federal da Bahia (2003), especialista em Gerenciamento de Micro e Pequenas Empresas - Universidade Federal de Lavras/MG (1999) e graduado em Administração pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1991). Atualmente é professor assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz. É líder do grupo de pesquisa na Universidade Estadual de Santa Cruz com as temáticas: empreendedorismo, estratégias e competitividade. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Empresas.

BRUNO CORONEOS DE CAMPOS Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco;

CÁDMA SANTANA LYRIO SUZART Graduação em Engenharia Ambiental pela Faculdade de Tecnologia e Ciência- campus Itabuna; E-mail para contato: clyrios@hotmail.com.

CALLINE NEVES DE QUEIROZ CLAUDINO Graduação em Economia pela Universidade Federal de Campina Grande; Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual da Paraíba

CESAR AUGUSTO MANIAES Graduado em Administração de Empresas pelas Faculdades Integradas Einstein de Limeira

DANIEL ÉDER VIEIRA Graduando em Engenharia de Produção no Centro Universitário de Itajubá (FEPI) com previsão de término em julho de 2019. Atualmente é estagiário de Engenharia na empresa Delphi Automotive Systems do Brasil, multinacional de autopeças. Foi membro do colegiado do curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário de Itajubá no período de Fevereiro de 2015 à Fevereiro de 2017. Possui alguns artigos publicados em congressos, tais como: V Simpósio de Engenharia de Produção (SIMEP - Maio - 2017), XXIII Simpósio de Engenharia de Produção (SIMPEP - UNESP - Agosto - 2016), Simpósio de Engenharia de Produção (SIMEP - Abril - 2016), IV Encontro do Centro-Oeste Brasileiro de Engenharia de Produção (ENCOBEP - Março - 2016).

DANIELA NUNES DOS SANTOS FERREIRA Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Estagiária de Produção pela OLAM AGRÍCOLA, pertencente ao grupo OLAM COCOA. Além disso, trabalhou como Gerente e posteriormente como Diretora de Marketing na LIFE Jr. - Laboratório de Inovações. Atuou também como Membro do Centro Acadêmico de Engenharia de Produção desempenhando a função de Diretora Administrativa. Além disso, trabalhou como Gestora de Desenvolvimento no Núcleo Baiano de Estudantes de Engenharia de Produção (NUBEEP). Possui pesquisas na área de Inovação em Cerveja Artesanal; Logística Humanitária; Produção Mais Limpa; Empreendedorismo e Gestão Estratégica. E-mail: nunesep10@gmail.com

DANYLO DE ARAUJO VIANA Graduado em Engenharia de Produção pela UFRN; E-mail

para contato: danyloviana@gmail.com

DIEGO CAMILO FERREIRA SOUSA Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Campina Grande; Mestrando em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco

ENEIDA LOPES DE MORAIS DELFINO Auxiliar em Administração no Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Governador Valadares; Graduação em Engenharia de Produção pelo Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Governador Valadares; Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pelo Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Governador Valadares; E-mail para contato: eneidalopesmd1@gmail.com

ERICK FONSECA BOAVENTURA Professor do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Sabará; Graduação em Engenharia de Produção pelo Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Governador Valadares; Especialista em Engenharia Elétrica pela Universidade Candido Mendes; Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo SENAI CETIQT; Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pelo Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Governador Valadares; E-mail para contato: erick.fonseca@ifmg.edu.br

ERYANNE MYLKA LIMA CARVALHO Graduanda em Engenharia de Produção pela UnP; E-mail para contato: eryannemylka@hotmail.com

FAGNER JOSÉ COUTINHO DE MELO Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorando em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco

FRANCISCA JESSICA MARTINS QUEIROZ Graduanda em Engenharia de Produção pela UnP; E-mail para contato: jessiica.m.queiroz@gmail.com

GABRIEL ALEJANDRO PALMA DE MÉLO Graduação em Engenharia de produção pela Universidade Federal de Campina Grande.

HÉLIO ROBERTO HEKIS Professor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFRN; Graduação em ciências contábeis pela UFSC; Pós-Graduação em Auditoria pela UFSC; Mestrado em Administração pela UDESC; Doutorado em Engenharia de Produção pela UFSC; E-mail para contato: hekis1963@gmail.com

HUGO ESTAVAM DE SALES CÂMARA Professor da Universidade Potiguar; Graduação em Engenharia de Produção pela UFRN; Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho pela UnP; MBA em Gestão Empresarial pela Estácio; Mestrado em Engenharia de Produção pela UFRN; Doutorando em Engenharia Mecânica pela UFRN; E-mail para contato: hugoes.camara@yahoo.com.br

ISABELLE DA SILVA SANTOS Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual de Santa Cruz; Grupo de pesquisa: Grupo de pesquisa em Economia Regional e Meio Ambiente e de Estatística Aplicada. E-mail para contato: isabelledasilvasantos@gmail.com.

ISADORA ROSÁRIO DANTAS Graduação em Engenharia de Produção na Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Foi voluntária do projeto Materiais Recicláveis e Naturais para Conforto Térmico. Foi Bolsista de Iniciação Científica pela ICB de Modelagem e Simulação de um Secador de Grãos Vertical, e fez parte da Empresa Life Júnior, sendo um projeto de Extensão da UESC atuando como conselheira fiscal e gerente de patrimônio jurídico. Estudou o curso de Ciências Econômicas durante um período na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Estagiou na Empresa Damásio Lima Cobrança - LTDA. Trabalhou com a avaliação de desempenho de plantas aquáticas na remoção dos teores de sólidos e DQO de efluentes de laticínios. Atualmente exerce a função de Assistente de Planejamento da Produção na empresa Cambuci S/A. E-mail: documentos.not@gmail.com

IVAN CORRER Mestre em Gestão da Produção pela Universidade Metodista de Piracicaba; Graduado em Engenharia de Controle e Automação pela Universidade Metodista de Piracicaba

JAÊNES MIRANDA ALVES Professor da Universidade Estadual de Santa Cruz; Graduação em Agronomia pela Universidade Federal da Bahia; Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal de Viçosa; Doutorado em Ciências (Economia Aplicada) pela Universidade de São Paulo; Pós Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Campinas; Grupo de pesquisa: Grupo de pesquisa em Economia Regional e Meio Ambiente e de Estatística Aplicada; Agroecologia e permacultura. E-mail para contato: jaenes@uesc.br.

JANAÍNA ARCOS ANDION Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Amazonas;

JÉSSICA SILVINA MARQUES DE MATOS Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz; Grupo de pesquisa: Grupo de pesquisa em Economia Regional e Meio Ambiente e de Estatística Aplicada. E-mail para contato: silvinajessica@gmail.com.

JOÃO JOACÉLIO DUARTE ARAÚJO JUNIOR Graduação em Engenharia de produção pela Universidade Federal de Campina Grande.

JOÁS TOMAZ DE AQUINO Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco

JORGE ARNALDO TROCHE ESCOBAR Graduado como Bacharel em Tecnologia da Produção (Universidad Nacional de Asuncion, 2006) e Mestrado em Engenharia Industrial (Universidade do Minho, 2012). Atualmente desenvolvendo pesquisa de

Doutorado no Programa de Pós-graduação em Engenharia Industrial da Universidade Federal da Bahia (desde 2014). Forma parte do grupo de pesquisa em Gestão de Riscos e Sustentabilidade em Cadeias de Suprimentos (GRISCS, da Escola Politécnica, Universidade Federal da Bahia). Possui experiência na área de Engenharia de Produção, com especialização em Logística e Distribuição, e experiência laboral na área da indústria farmacêutica.

JOSÉ SARAIVA Professor da Universidade Federal do Amazonas; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Amazonas; Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Amazonas.

JUAN PABLO SILVA MOREIRA Graduando em Engenharia de Produção pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM (2014 – atual). Possui experiência em pesquisas científicas nas áreas de Engenharia da Qualidade, Gestão por Processos, Gestão do Desempenho e Gestão Ambiental com ênfase em Certificações Ambientais e Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

JULIANA VALENÇA DE SOUZA Professora do Instituto Pernambucano de Ensino Superior; Graduação em Administração pela Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco;

LAUREN ISIS CUNHA Assistente Administrativo da Polícia Militar - PMMG; Graduação em Engenharia de Produção pelo Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Governador Valadares; Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pelo Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Governador Valadares; E-mail para contato: lauren.isis.cunha@gmail.com

LETÍCIA DANTAS VICTOR Graduanda em Engenharia de Produção pela UnP; leticiadvictor@hotmail.com

MARCELO AMORIM DE MUNNO Graduado em Matemática pela Faculdade de Ciências e Letras São José do Rio Pardo; Especialista em Metodologia em Educação Matemática pela Faculdade São Luís.

MARIANA RODRIGUES DE ALMEIDA Professora Doutora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção

MARIANA SALES BRASIL Graduanda em Engenharia de Produção pela UnP; marisales_@live.com

MAYESK ALVES ROCHA Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Estagiou na empresa no ramo alimentício: NUTRILIFE, no período de 2014-2015. Participou como bolsista do projeto de iniciação científica: As inovações na fabricação de cervejas tradicionais (PILSEN e MALZBIER) na Bahia: An organizational guerrilla strategy, no período de 2015-2016.

Atualmente participa como bolsista no projeto de iniciação científica: A inovação e a preservação ambiental na fabricação de cervejas tradicionais no estado da Bahia e voluntário no projeto de extensão: Caminhão com ciências. E-mail: mayeskalvess@gmail.com

MICHELE ANANIAS QUIARATO Graduanda em Engenharia de Produção no Centro Universitário UNIFAFIBE, com conclusão em 2018.

PABLO VINÍCIUS DE MIRANDA NÓBREGA Graduado em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como Gestor no setor administrativo.

PAULO CÉSAR DE JESUS DI LAURO Graduação em Engenharia Química pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Possui experiência na área de Programação Computacional e compõe o time da Escola Piloto de Engenharia Química da UESC (EPEC-UESC).

PAULO HENRIQUE PAULISTA Mestre em Engenharia de Produção (2009). Atualmente faz doutorado em Engenharia de Produção e é professor do Centro Universitário de Itajubá (FEPI), desde 2012, no curso de Engenharia de Produção. Possui diversas orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação Científica. Possui artigos publicados em revistas e congressos. Atua na área de Gestão da Produção, Planejamento e Controle da Produção, Gestão da Qualidade.

PAULO RICARDO COSME BEZERRA Professor Doutor do Curso de Administração da Universidade Potiguar – UNP; Graduação em Estatística na UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduação em Administração e Marketing na UnP – Universidade Potiguar; Doutorado no Programa de Pós-graduação em Ciência e Engenharia do Petróleo – PPGCEP, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. E-mail: paulorcbezerra@gmail.com

PEDRO HENRIQUE ARAÚJO CURY Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Amazonas (2015). Cursando Mba em Engenharia de Qualidade pela Universidade do Estado do Amazonas. Atualmente Trainee na área de produção na empresa Novamed do Grupo NC. Analista de pcp - Essilor da Amazônia (05/2016 - 05/2017). Estagiário de melhoria contínua - Essilor da Amazônia (06/2015 - 05/2016). Estagiário de projetos - Electrolux da Amazônia (02/2013 - 02/2015). Tem experiência na área de Engenharia de Produção, com ênfase em Garantia de Controle de Qualidade, Logística e Melhoria Contínua, atuando principalmente nos seguintes temas: PDCA, MASP, Ferramentas da Qualidade, Mapeamento de Fluxo de Valor, Análise de Capacidade, Planejamento e Controle da Produção.

RAFAEL RANDER MESSALA COIMBRA Graduando em Engenharia de Produção no Centro Universitário de Itajubá (FEPI) com previsão de término em julho de 2019. Foi bolsista FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais) com a pesquisa

intitulada Utilização de dinâmicas para melhoria do ensino nos cursos da área de produção e também teve bolsa pela instituição FEPI com a sequência da mesma temática de pesquisa. Possui alguns artigos publicados em congressos tais como: XIX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação realizado na Universidade do Vale do Paraíba; VI e VII Congresso de Iniciação Científica da FEPI; XIII Encontro de Iniciação Científica realizado na Universidade Nove de Julho (UNINOVE).

REGIVALDO SANTOS SILVA FILHO Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual de Santa Cruz; Grupo de pesquisa: Grupo de pesquisa em Economia Regional e Meio Ambiente e de Estatística Aplicada. E-mail para contato: regivaldo.santos.silva@gmail.com.

RICARDO SCAVARELLO FRANCISCATO Tecnólogo em Logística Empresarial pela Universidade Paulista; MBA em Gestão da Cadeia de Suprimentos pela Universidade Paulista

RODOLFO DE MELO ALEX Graduação em Engenharia de produção pela Universidade Federal de Campina Grande.

RODRIGO MOALLEM Graduando em Engenharia de Produção no Centro Universitário de Itajubá (FEPI) com previsão de término em julho de 2019. Teve bolsa de pesquisa pela instituição FEPI com a pesquisa intitulada Utilização da prototipagem rápida no desenvolvimento de produto: uma abordagem teórica e atualmente é bolsista FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais). Possui alguns artigos publicados em congressos: XIX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica Júnior; VI Congresso de Iniciação Científica da FEPI; VII Congresso de Iniciação Científica da FEPI; XIII Encontro de Iniciação Científica realizado na Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

SUELYN FABIANA ACIOLE MORAIS Professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no curso de Engenharia de Produção (Campus Campina Grande) e Professora da Faculdade Maurício de Nassau, nos cursos de Engenharias. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Faculdade Anglo Americano. Possui graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Campina Grande.

TACIANA DE BARROS JERÔNIMO Professora da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Administração pela Universidade de Pernambuco; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco

THAINARA CRISTINA NASCIMENTO LIMA Graduação em Logística pela Universidade FAMETRO- Manaus – AM; Pós graduada em Engenharia em Lean Six Sigma pela Universidade FUCAPI – Manaus – AM. E-mail para contato: thayveron@gmail.com

URIEL RODRIGO MEDEIROS HOFFMANN Graduação em Engenharia de produção pela Universidade Federal de Campina Grande.

VANESSA MORAES ROCHA DE MUNNO Graduada em Biologia pela Universidade Metodista de Piracicaba; Mestre em Fisiologia Oral pela Universidade de Campinas

VANESSA NÓBREGA DA SILVA Atualmente é Diretora de Ensino e professora do curso técnico em logística no Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF-Sertão), na cidade de Serra Talhada -PE. Doutoranda em Engenharia de Processos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Possui graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Campina Grande.

YASMIN MILLES GOMES PEREIRA Graduanda em Engenharia de Produção pela UnP; yasmin.milles@hotmail.com

YURI IGOR ALVES NÓBREGA Graduação em Engenharia de produção pela Universidade Federal de Campina Grande.

ZAMORA SILVA DUQUE Graduanda em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Estagiária de Gestão Estratégica Organizacional na Prefeitura Municipal de Ilhéus no Estado da Bahia. Atuou como Gerente e Assessora Financeira na empresa júnior da Universidade (Optimus Engenharia Junior), como Coordenadora de Finanças no Núcleo Baiano de Engenharia de Produção (NUBEEP) e como Gerente Jurídico-Financeiro no Núcleo das Empresas Juniores (NEJ-UESC), além disso, trabalhou como docente no projeto de extensão Universidade para Todos da Bahia (UPT). E-mail: zamoraengproducao@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-44-8

